

“A Quaresma... seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus... As páginas do profeta Isaías poderão ser meditadas, de forma mais concreta, neste tempo de oração, jejum e caridade” (n.17). “Na Quaresma... é minha intenção enviar os missionários da misericórdia... sinal da solicitude materna da Igreja... sinal vivo de como o Pai acolhe a todos aqueles que andam à procura do seu perdão” (n.18). “Que a palavra do perdão possa chegar a todos e a chamada a experimentar a misericórdia não deixe ninguém indiferente” (n.19).

PARTE II: Trabalho de Grupo (25 min)

Questões para trabalho de grupos:

- Como concretizar na minha vida os apelos deste Ano da misericórdia ?
- Ouço o “grito” dos aflitos e feridos (casa, família, escola, trabalho, etc.)? Se não, porquê?

PARTE III: Plenário (25 min)

Síntese da reflexão.
Pequeno debate.
Intervenção conclusiva.

PARTE IV: Oração final (15 min)

Oração Final.

Cântico: Senhor, Tu és a luz

Senhor, Tu és a luz que ilumina a Terra inteira,
Tu és a luz que ilumina a minha vida.

Silêncio.
Preces espontâneas.
Pai – Nosso.
Oração conclusiva.

Escola da Fé Segundo encontro – 13.Nov.2015



Como viver o Ano jubilar

Que cada um experimente o amor de Deus, que consola, perdoa, dá esperança. Anunciar a libertação aos que são prisioneiros das novas escravidões de hoje. Restituir dignidade a todos e cada um.

Cântico: Espírito Criador

Espírito Criador
Vem transformar o Mundo
Vem recriar a vida do homem
Vem congregar o teu povo na justiça.

PARTE I (25 min)

Do Evangelho segundo São Lucas (4, 16-21)

- "um ano de misericórdia do Senhor"

Jesus foi a Nazaré... Entrou na sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías. Ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar um ano de misericórdia do Senhor.

Depois enrolou o livro... e começou a dizer-lhes:

Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura.

Do Profeta Isaías (58, 1-9)- o jejum que agrada a Deus

Eis o que diz o Senhor Deus:

Clama em altos brados sem cessar... Não são jejuns como os que fazeis agora que farão ouvir no alto a vossa voz.

Será este o jejum que me agrada no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza? É a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que me agrada não será antes quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, por em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar pousado aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao seu semelhante?...

Então, se chamares, o Senhor responderá, dir-te-á: 'Estou aqui'.

Da Bula "O rosto da misericórdia", do Papa Francisco:

"Há momentos em que somos chamados, de maneira mais intensa, a fixar os olhos na misericórdia". Daqui a iniciativa do Papa: "Proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes" (n.3).

Terá início a 8 dezembro, nos 50 anos do encerramento do Concílio Ecuménico Vaticano II. "A Igreja sente necessidade de manter vivo aquele acontecimento... Derrubadas as muralhas que por demasiado tempo tinham encerrado a Igreja numa cidadela privilegiada, chegara o tempo de anunciar o Evangelho de maneira nova" (n.4).

Concluir-se-á a 20 novembro 2016, solenidade de Cristo Rei. "Que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus" (n.5).

"A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência... Cada pessoa, segundo as suas forças, deverá fazer uma peregrinação... sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar, que exige empenho e sacrifício... A peregrinação há-de servir de estímulo à conversão": não julgar nem condenar, ser instrumentos de perdão, compassivos para com todos, misericordiosos como o Pai (n.14)

"Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais... Abramos os nossos corações para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs... Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira da indiferença" (n.15).

"Um ano de misericórdia: isto é o que o Senhor anuncia e que nós desejamos viver. Este Ano Santo traz consigo a missão de Jesus que ressoa nas palavras do profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea" (n.16).